

# SUMÁRIO



Prefeitura de São José dos Campos - SP  
Professor II - Inglês

## LÍNGUA PORTUGUESA

Questões que possibilitem avaliar a capacidade de Interpretação de texto .....	1
conhecimento da norma culta na modalidade escrita do idioma e aplicação da Ortografia oficial.....	6
Acentuação gráfica.....	17
Pontuação .....	19
Classes gramaticais; Pronomes: emprego e colocação.....	24
Concordância verbal e nominal.....	37
Regência nominal e verbal.....	39
Questões .....	42
Gabarito.....	60

## MATEMÁTICA

Teoria dos Conjuntos.....	1
Conjuntos dos números Reais (R): operações, propriedades e problemas.....	7
Cálculos Algébricos .....	10
Grandezas Proporcionais.....	20
Regra de Três Simples e Composta.....	23
Porcentagem e Juro Simples .....	25
Sistema Monetário Brasileiro.....	29
Equação do Primeiro e Segundo Grau - problemas.....	32
Sistema Decimal de Medidas (comprimento, superfície, volume, massa, capacidade e tempo) - transformação de unidades e resolução de problemas .....	36
Geometria: ponto, reta, plano – ângulos, polígonos, triângulos, quadriláteros circunferência, círculo e seus elementos respectivos – figuras geométricas planas (perímetros e áreas) .....	42
sólidos geométricos (figuras espaciais): seus elementos e volumes.....	59
Funções do 1º e 2º grau .....	67
Sequências, Progressões Aritméticas e Geométricas.....	77
Resolução de problemas.....	82
Questões .....	88
Gabarito.....	94

# SUMÁRIO

# SUMÁRIO



## INFORMÁTICA

Sistema Operacional Microsoft Windows .....	1
Microsoft Office: Editor de textos Word e Planilha Excel. Microsoft Office (2013, 2016) .....	22
Internet e ferramentas .....	58
Questões .....	65
Gabarito.....	71

## CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

O sistema escolar brasileiro segundo a legislação atual.....	1
A construção do conhecimento .....	3
Atividades adequadas e utilização de jogos na aprendizagem.....	4
o processo de ensino e aprendizagem: a ação pedagógica .....	9
A avaliação da aprendizagem .....	11
Integração escola, família e comunidade.....	13
O papel do professor no mundo atual .....	15
Questões .....	18
Gabarito.....	21

## BIBLIOGRAFIA GERAL

Constituição Federal de 1988 – (artigos 205 a 214) .....	1
Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN.....	6
Lei nº 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente (artigos 1º ao 6º; 15 ao 18-B; 53 a 59; 131 a 138) .....	38
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, MEC/SEESP, 2008 .....	43
BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 - Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.....	52
BACICH, Lilian. et al. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015 .....	62
BEAUDOIN, Marie-Nathalie; TAYLOR, Mauree. Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola. Porto Alegre: Artmed, 2006.....	63
CAMARGO, Fausto. DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018 .....	63
CARBONELL, J. Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.....	64

# SUMÁRIO

# SUMÁRIO



CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (Org.). Interação escola família: subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2010.....	64
CHRISPINO A.; CHRISPINO, R. S. P. A mediação do conflito escolar. 2. ed. São Paulo: Biruta, 2011 .....	65
COLL, César. Comunidades de aprendizagem e educação escolar .....	66
COHEN, Elizabeth G.; LOTAN, Rachel A. Planejando o Trabalho em Grupo. Estratégias para salas de aula heterogêneas. Porto Alegre. Penso, 2017 .....	67
GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 19. ed. São Paulo: LOYOLA EDICOES, 2011.....	68
GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 2. abr./jun. 2000.....	69
IMBERNÓN, Francisco, Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011. Volume 14. (Coleção Questões da Nossa Época).....	70
KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2012 .....	72
LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.....	73
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011 .....	73
MORAN, José. BACICH, Lilian. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018 .....	74
MURICI, Izabela Lanna; CHAVES Neuza. Gestão para Resultados na Educação. 2. ed. São Paulo: Falconi, 2016 .....	75
WEISZ, Telma, O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem. 2. ed. Ática, 2000 .....	75

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Formação docente em língua inglesa e identidade profissional docente.....	1
Mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas .....	2
Formação crítica e descolonizadora no ensino de inglês .....	4
Abordagens, métodos e técnicas de ensino de línguas estrangeiras .....	6
Desenvolvimento curricular no ensino de inglês .....	9
Princípios e processos da aquisição de segunda língua .....	11
Avaliação formativa e prática no ensino de línguas .....	13
Avaliação por competências e habilidades segundo a bncc .....	15
Ambientes comunicativos digitais para aprendizagem de línguas .....	17
Tecnologias digitais no ensino de inglês .....	19
Letramento crítico no ensino de inglês .....	21
Comunicação multimodal e práticas discursivas contemporâneas .....	23
Hibridismo cultural e ensino de línguas em perspectiva intercultural.....	25
Seleção, produção e análise crítica de materiais didáticos .....	27

# SUMÁRIO

# SUMÁRIO



Linguística aplicada ao ensino de inglês .....	29
Fonologia, variação linguística e pragmática da língua inglesa .....	31
Políticas públicas e diretrizes curriculares no ensino de línguas .....	34
Ensino de inglês como língua global em contextos multilíngues .....	36
Desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras para o ensino de línguas .....	39
Questões .....	42
Gabarito .....	47

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

Almeida filho, José Carlos Paes de; Barbirato, Rita. Ambientes comunicativos para aprender línguas estrangeiras .....	1
Barcelos, Ana Maria Ferreira. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. Rbla, v. 7, N. 2, 2007 .....	2
Base nacional comum curricular - educação é a base. – Assuntos relacionados ao ensino da língua inglesa .....	3
Coelho, Heloísa (org.). Formação de professores de língua inglesa: identidades e práticas. Campinas: Pontes Editores, 2018 .....	4
Crespo, María del Pilar García Mayo; Carvalho, Ana Paula (orgs.). Avaliação em ensino de línguas: perspectivas e práticas. Campinas: Mercado de Letras, 2019 .....	11
Crystal, David. The Cambridge Encyclopedia of the English Language. 3. Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2019 .....	17
Dos Anjos, Flávio Almeida. O ensino da língua inglesa na contemporaneidade: pedagogia da desestrangeirização e descolonização. São Paulo: Parábola, 2016 .....	24
Dudney, Gavin; Hockly, Nicky. Como ensinar inglês com tecnologia. São Paulo: Pearson, 2015 .....	30
Harmer, Jeremy. The Practice of English Language Teaching. 5. Ed. Harlow: Pearson Longman, 2015 .....	37
Kress, Gunther. Multimodalidade: uma abordagem semiótica social da comunicação contemporânea. São Paulo: Parábola Editorial, 2012 .....	43
Larsen-Freeman, Diane. Techniques and Principles in Language Teaching. 3. Ed. Oxford: Oxford University Press, 2014 .....	49
Richards, Jack C. Curriculum Development in Language Teaching. 2. Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2017 .....	58
Saville-Troike, Muriel; Brown, Alfred. The Acquisition of Second Language Speech. New York: Wiley-Blackwell, 2017 .....	66
Tagata, W. M. Hibridismo cultural e ensino de língua inglesa em uma perspectiva de letramento crítico. Rio de Janeiro: Lamparina, 2018 .....	73
R, Penny. A Course in Language Teaching: Practice and Theory. Cambridge: Cambridge University Press, 2012 .....	77



A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

### — Conceito de Compreensão

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

### A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

– **Vocabulário**: O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.

– **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

– **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

### A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:



Os conjuntos estão presentes em muitos aspectos da vida, seja no cotidiano, na cultura ou na ciência. Por exemplo, formamos conjuntos ao organizar uma lista de amigos para uma festa, ao agrupar os dias da semana ou ao fazer grupos de objetos. Os componentes de um conjunto são chamados de elementos, e para representar um conjunto, usamos geralmente uma letra maiúscula.

Na matemática, um conjunto é uma coleção bem definida de objetos ou elementos, que podem ser números, pessoas, letras, entre outros. A definição clara dos elementos que pertencem a um conjunto é fundamental para a compreensão e manipulação dos conjuntos.

### Símbolos importantes

$\in$ : pertence

$\notin$ : não pertence

$\subset$ : está contido

$\not\subset$ : não está contido

$\supset$ : contém

$\not\supset$ : não contém

$/$ : tal que

$\implies$ : implica que

$\Leftrightarrow$ : se, e somente se

$\exists$ : existe

$\nexists$ : não existe

$\forall$ : para todo(ou qualquer que seja)

$\emptyset$ : conjunto vazio

$\mathbb{N}$ : conjunto dos números naturais

$\mathbb{Z}$ : conjunto dos números inteiros

$\mathbb{Q}$ : conjunto dos números racionais

$\mathbb{I}$ : conjunto dos números irracionais

$\mathbb{R}$ : conjunto dos números reais

### Representações

Um conjunto pode ser definido:

- Enumerando todos os elementos do conjunto

$$S = \{1, 3, 5, 7, 9\}$$

- Simbolicamente, usando uma expressão que descreva as propriedades dos elementos

$$B = \{x \in \mathbb{N} \mid x < 8\}$$

Enumerando esses elementos temos

$$B = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7\}$$



O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, parte da família de sistemas operacionais Windows NT. Lançado em julho de 2015, ele sucedeu o Windows 8.1 e trouxe uma série de melhorias e novidades, como o retorno do Menu Iniciar, a assistente virtual Cortana, o navegador Microsoft Edge e a funcionalidade de múltiplas áreas de trabalho. Projetado para ser rápido e seguro, o Windows 10 é compatível com uma ampla gama de dispositivos, desde PCs e tablets até o Xbox e dispositivos IoT.

### Principais Características e Novidades

- **Menu Iniciar:** O Menu Iniciar, ausente no Windows 8, retorna com melhorias no Windows 10. Ele combina os blocos dinâmicos (tiles) do Windows 8 com o design tradicional do Windows 7, permitindo fácil acesso a programas, configurações e documentos recentes.
- **Assistente Virtual Cortana:** A Cortana é uma assistente digital que permite realizar tarefas por comandos de voz, como enviar e-mails, configurar alarmes e pesquisar na web. Este recurso é similar ao Siri da Apple e ao Google Assistant.
- **Microsoft Edge:** O navegador Edge substituiu o Internet Explorer no Windows 10. Ele é mais rápido e seguro, oferecendo recursos como anotações em páginas web e integração com a Cortana para pesquisas rápidas.
- **Múltiplas Áreas de Trabalho:** Esse recurso permite criar várias áreas de trabalho para organizar melhor as tarefas e aplicativos abertos, sendo útil para multitarefas ou organização de projetos.

### Instalação do Windows

- Baixe a ferramenta de criação de mídia no site da Microsoft.
- Use-a para criar um pendrive bootável com a ISO do Windows.
- Reinicie o PC e entre na BIOS/UEFI para priorizar o boot pelo pendrive.
- Na instalação, selecione idioma e versão, depois a partição (formate se necessário).
- Crie um usuário e siga os passos da configuração inicial.
- Após finalizar, o Windows estará pronto para uso.



O sistema escolar brasileiro é regulado por um conjunto de normas que garantem o direito à educação e estabelecem diretrizes para sua organização e funcionamento. A principal legislação que rege o ensino no Brasil é a Constituição Federal de 1988, especialmente no artigo 205 ao 214, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996. Além disso, o Plano Nacional de Educação (PNE), atualizado periodicamente, estabelece metas para o desenvolvimento da educação no país. Este texto abordará a estrutura do sistema escolar brasileiro conforme a legislação vigente, detalhando seus níveis e modalidades, a organização federativa da educação e os desafios enfrentados na implementação das políticas educacionais.

## Princípios e Diretrizes da Educação Brasileira

### Princípios Fundamentais

A educação no Brasil deve seguir princípios previstos na Constituição Federal, especialmente no artigo 206, que estabelece diretrizes como:

- Igualdade de condições para acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Gestão democrática do ensino público;
- Valorização dos profissionais da educação;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.

Além disso, a LDB reforça esses princípios e define regras para o funcionamento da educação básica e superior.

### Diretrizes da Política Educacional

A política educacional brasileira segue diretrizes nacionais formuladas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), com participação dos estados e municípios. O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece metas a serem cumpridas em um período de 10 anos, abrangendo desde a educação infantil até o ensino superior.

## Estrutura do Sistema Escolar Brasileiro

### Educação Básica

A educação básica é composta por três etapas:

- Educação Infantil (creche e pré-escola, para crianças de 0 a 5 anos);
- Ensino Fundamental (anos iniciais e finais, do 1º ao 9º ano, obrigatório para crianças de 6 a 14 anos);
- Ensino Médio (3 anos de duração, obrigatório para adolescentes a partir de 15 anos).

A obrigatoriedade da educação básica está prevista no artigo 208 da Constituição e na LDB, que estabelece a responsabilidade do Estado em garantir o acesso universal.

**CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988****CAPÍTULO III  
DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO ESPORTO****SEÇÃO I  
DA EDUCAÇÃO**

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) (Vide Lei nº 14.817, de 2024)

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade.

VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

IX - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 108, de 2020)

Parágrafo único. A lei disporá sobre as categorias de trabalhadores considerados profissionais da educação básica e sobre a fixação de prazo para a elaboração ou adequação de seus planos de carreira, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

§ 1º É facultado às universidades admitir professores, técnicos e cientistas estrangeiros, na forma da lei. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 11, de 1996)

§ 2º O disposto neste artigo aplica-se às instituições de pesquisa científica e tecnológica. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 11, de 1996)

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009) (Vide Emenda Constitucional nº 59, de 2009)



A formação de professores de inglês no Brasil passou por diversas transformações ao longo das últimas décadas, influenciada por políticas públicas, diretrizes curriculares nacionais e demandas sociais. Até os anos 1990, predominava uma abordagem estruturalista e pouco crítica da língua estrangeira nos cursos de licenciatura. A partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores (DCNs), passou-se a valorizar a formação crítica, reflexiva e contextualizada.

A Resolução CNE/CP nº 2/2015, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (licenciaturas), destaca a necessidade de articulação entre teoria e prática, e enfatiza o papel social do professor como agente de transformação.

“A formação de professores deve promover a reflexão crítica sobre a prática, a atuação ética e o compromisso com a educação de qualidade para todos.” (CNE/CP nº 2/2015)

### Características dos cursos de licenciatura em inglês

Os cursos de Letras - Licenciatura em Inglês no Brasil combinam formação linguística, literária, pedagógica e prática docente. Os eixos principais são:

- Domínio da língua inglesa: gramática, vocabulário, fonologia e pragmática.
- Estudos linguísticos e culturais: variação linguística, gêneros discursivos, multiculturalismo.
- Didática e metodologias de ensino de línguas.
- Estágio supervisionado e práticas pedagógicas.

Contudo, muitos cursos ainda enfrentam lacunas estruturais, como carência de experiências práticas em escolas públicas e pouca articulação com contextos sociais reais.

### O que é Identidade Docente?

Identidade docente é o modo como o professor se percebe e é percebido em sua prática profissional. É um conceito dinâmico, relacional e histórico, construído a partir de experiências, crenças, contextos de atuação e interações sociais.

Segundo Norton (2000), identidade é “como uma pessoa entende sua relação com o mundo, como essa relação é construída ao longo do tempo e espaço e como ela é representada nos processos de linguagem” — o que é especialmente relevante no ensino de línguas.

Fatores que influenciam a identidade do professor de inglês:

- Experiências pessoais de aprendizagem de inglês: positivas ou traumáticas.
- Crenças sobre ensino e aprendizagem: formadas na vivência escolar e universitária.
- Expectativas sociais e culturais sobre o papel do professor.
- Condições de trabalho: salários, infraestrutura, políticas públicas.
- Autonomia docente: espaço para criação, reflexão e tomada de decisões.

A construção da identidade profissional está fortemente ligada ao sentimento de pertencimento ao grupo profissional, ao reconhecimento e ao desenvolvimento contínuo.

### Desafios e tensões na formação da identidade docente

▪ Entre a teoria e a prática: muitos professores em formação relatam um descompasso entre o que aprendem na universidade e o que enfrentam nas escolas. A ausência de articulação entre teoria e prática compromete a construção de uma identidade segura e crítica.



## Bibliografia Específica

O livro “Ambientes comunicativos para aprender línguas estrangeiras”, escrito por José Carlos Paes de Almeida Filho e Rita Barbirato, é um trabalho de Linguística Aplicada que discute os diversos ambientes comunicativos em que é possível aprender uma língua estrangeira. O livro foi publicado em 2000, na revista “Trabalhos de Linguística Aplicada”, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

### — Resumo da obra

O livro tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre os ambientes comunicativos que podem ser utilizados para aprender uma língua estrangeira. Para isso, os autores discutem sobre os diferentes tipos de ambientes, como a sala de aula, o laboratório de línguas, a biblioteca, a mídia e a internet. Cada ambiente é analisado sob diferentes aspectos, como a motivação para o aprendizado, a autonomia do aluno, a interação e a mediação do professor.

Os autores também abordam as teorias que sustentam os diferentes ambientes comunicativos, além de apresentar exemplos práticos de como esses ambientes podem ser utilizados para a aprendizagem de línguas estrangeiras. Por fim, o livro conclui que a utilização de diferentes ambientes comunicativos pode contribuir para um aprendizado mais eficiente e autônomo, permitindo que o aluno desenvolva as habilidades necessárias para se comunicar na língua estrangeira.

### — Temas principais e discussões importantes

O livro aborda diversos temas importantes relacionados à aprendizagem de línguas estrangeiras, como a motivação para o aprendizado, a interação entre alunos e professores, a mediação do professor, a autonomia do aluno e a utilização de diferentes ambientes comunicativos. Além disso, os autores apresentam diferentes teorias que sustentam a utilização desses ambientes, como a teoria sociocultural, a teoria da atividade e a teoria da complexidade.

Entre as discussões mais importantes apresentadas na obra, destacam-se a importância da interação entre os alunos e o professor para o aprendizado da língua estrangeira, a necessidade de criar ambientes que promovam a autonomia do aluno e a importância da utilização de diferentes ambientes para um aprendizado mais eficiente e autônomo.

### O conceito de ambiente comunicativo

No primeiro capítulo da obra, Almeida Filho e Barbirato apresentam o conceito de “ambiente comunicativo” como um espaço em que ocorre a interação social e a construção de significados por meio da língua. Eles argumentam que, para que a aprendizagem de uma língua estrangeira seja efetiva, é necessário criar ambientes comunicativos que promovam a participação ativa dos aprendizes e a interação com outras pessoas. Nesse sentido, os autores enfatizam a importância do papel do professor e das atividades que ele propõe para criar esse ambiente.

### Ambientes presenciais e virtuais

No segundo capítulo, os autores discutem as possibilidades de criação de ambientes comunicativos tanto em contextos presenciais quanto virtuais. Eles destacam as vantagens e desvantagens de cada um desses ambientes e como eles podem ser complementares. Além disso, apresentam exemplos de atividades e materiais que podem ser utilizados em cada um desses ambientes, como jogos, simulações e debates.